

Há evidências, conforme estudos já realizados (AMADOR, 2002; SPODE, 2004) que tanto a organização, quanto o conteúdo do trabalho do policial militar, estão diretamente associados aos processos de adoecimento desses trabalhadores. Como parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado realizada no laboratório de Psicodinâmica do Trabalho UFRGS, este visa explorar uma das características intrínsecas ao trabalho policial: a violência e suas implicações nos processos de adoecimento psíquico dos trabalhadores. O estudo baseia-se na perspectiva teórico-metodológica da Psicodinâmica do Trabalho, desenvolvida por Christophe Dejours, que busca analisar a psicodinâmica dos processos intersubjetivos mobilizados pelas situações de trabalho, centrado no coletivo de trabalhadores. (DEJOURS IN LANCMAN, 2004). Partindo do entendimento de que o sofrimento não é facilmente acessível, o objetivo é torná-lo evidente através da linguagem, que exerce papel fundamental no reconhecimento de dados que o pesquisador não pode observar diretamente e que nem mesmo os indivíduos têm consciência. São previstos de 6 a 8 encontros grupais, nos quais o recurso da palavra surge na tentativa de falar ao outro e pensar sobre uma experiência vivida subjetivamente. O campo de pesquisa será o 25º Batalhão da Brigada Militar e os sujeitos serão 10 trabalhadores que atuam no policiamento ostensivo. Cabe destacar que. Ao mesmo tempo em que a Psicodinâmica do Trabalho se apresenta como metodologia de investigação, caracteriza-se intervenção, uma vez que, durante o processo de pesquisa, se constrói um espaço de possibilidade de fala, identificação e reconhecimento, necessários para romper com a solidão e compartilhar os riscos do sofrimento e da responsabilidade vivenciados, outrora, individualmente Além disso, entende-se que a partir da investigação seja possível contribuir para a construção de políticas públicas em saúde para a categoria.